

Citação de Tajra foi erro, diz relator

BRASÍLIA — O relator da CPI do Orçamento, Roberto Magalhães (PFL-PE), mandou carta ao deputado Jesus Tajra (PFL-PI) dizendo que ele foi acusado injustamente pela CPI. "Meu parecer sobre vossa excelência concluiu pela isenção de responsabilidade, mas surpreendentemente a versão impressa concluiu pela continuidade das investigações em relação a seu nome", escreveu Magalhães. "Saiu errado no computador, não sei como", disse ao Estado.

O caso de Tajra foi encaminhado à mesa da Câmara na lista de 12 deputados que continuarão a ser investigados porque a CPI considerou inconclusivas as provas obtidas contra eles. É a segunda vez que Magalhães aponta "erros" na impres-

são do relatório final. Na sexta-feira, quando o documento foi apresentado, a CPI divulgou uma errata para esclarecer a situação de José Carlos Aleluia (PFL-BA), que tinha duas recomendações contraditórias no relatório: cassação e continuidade das investigações. A errata de Magalhães tirou Aleluia da lista de 18 pedidos de cassação.

Na carta a Tajra, Magalhães doiz que deixou o texto como estava para não criar mais problemas no fim da CPI e se comprometeu a dizer à Câmara que o deputado não deve ser cassado nem sofrer nova investigação. Segundo o relatório da CPI, há dúvidas sobre a movimentação bancária de Tajra e o seu nome aparece em documentos da Construtora Norberto Odebrecht.